



Historical Perspective on Preventive Conservation

Readings in Conservation

2013

ISBN: 978-I-60606-142

capa mole

456 pages

Edited by Sarah Staniforth

Estamos perante uma obra de extrema importância publicada pelo Getty Conservation Institute e em cuja feitura participaram os mais reputados especialistas actuais e na qual encontramos a demonstração da conhecida afirmação

de Stefan Michalski “ A conservação é uma prática muito antiga porque o homem sempre procurou conservar o que considerava raro.” E de facto, nesta obra vamos encontrar exemplos desde o Império Romano e práticas tradicionais no Oriente *conhecidos* desde os primórdios do século XIX até ao exemplo clássico da Pedreira de Manod no País de Gales durante a II Grande Guerra, merecendo especial referência a documentação que é facultada sobre alguns episódios especialmente significativos como o Relatório de Russel e Abney, a contribuição da National Gallery de Londres e a polémica sobre os valores recomendados para a Humidade Relativa. A concluir mais de 300 títulos de leitura recomendada.

Como é de esperar numa obra desta importância muitas opiniões e algumas opções são claramente, e talvez voluntariamente, discutíveis como é o caso de Harold James Plenderleith (1) sendo no entanto de sublinhar o cuidado posto na referência a nomes frequentemente menosprezados como é o caso do Frederico Rathgen (2) o fundador, em Berlim, do primeiro laboratório de investigação num museu e sobretudo o nome de Elisabete Stromberg descoberto, em vão, por Michalski em 1990 e a que pessoalmente nos referimos em 2005 numa palestra que tivemos ocasião de apresentar na Universidade Católica do Porto (3).

Entendemos, no entanto, que o mérito principal desta obra é o de tornar facilmente acessível documentação que se encontra dispersa por inúmeras fontes, como é o caso da iluminação, onde podemos avaliar o longo caminho que ainda temos de percorrer até termos a consciência tranquila de que iluminámos bem, ou seja permitindo uma visão correcta degradando o menos possível e procurando que, na medida do possível, a idade do visitante não prejudique a sua apreciação da obra.

Da mesma forma tomamos consciência que a conservação preventiva, ao contrário do que pensavam, e pensam alguns corifeus, não nasceu com os progressos da tecnologia antes pelo contrário temos muito a aprender com o saber de outros tempos e de outras gentes, como é o caso de Elisabete Strömberg ou de O.P. Agrawall. Em 1870 Pettenkoffer propunha soluções para a estabilidade das condições ambiente semelhantes às que usamos hoje.

Notas

1.0 É com efeito muito discutível que se inclua o nome dum especialista reputado que afirmou no nº 3 do Volume 43 de 1998 do *Studies in Conservation* que "*Scientific conservation virtually belongs to the present century*".

2.0 Historical Perspectives pp 164

3.0 "A Lebre" de Albrecht Dürer,

Comunicação lida no Colóquio "Desenhar a Luz A luz na Arte e no Património" organizado pela Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto em 22 de Abril de 2005.

Luís Elias Casanovas